

Centro de Estudos Ibéricos

Seminário “Territórios, sociedades e culturas em tempo de mudança”

(projecto “Culturas ibéricas, sociedades de fronteira”)

Guarda, 21 e 22 de Março de 2014



Imagem 1: foto-montagem (©Jorge Manuel Costa/José Morais Sarmiento)

JORGE MANUEL COSTA

De aquí y de allá, daqui e de acolá:

Portugal nas rádios e televisões da raia espanhola¹

(comunicação no âmbito do tema “Dinâmicas económicas, sociais, cooperação territorial e desenvolvimento local”², e a partir da apresentação realizada no 32º Ignite Portugal³)

¹ COSTA, Jorge Manuel. *De aquí y de allá, daqui e de acolá: Portugal nas rádios e televisões da raia espanhola*, in JACINTO, Rui (coord.). *Espaços de Fronteira, Territórios de Esperança: Das Vulnerabilidades às Dinâmicas de Desenvolvimento*, Coleção Iberografias – Volume 27, Centro de Estudos Ibéricos/Âncora Editora, Guarda, 2014 (pp.215-232).

² Disponível em <http://jorgempcosta.wordpress.com/2014/03/29/centro-de-estudos-ibericos-de-aqui-y-de-alla-daqui-e-de-acola-portugal-nas-radios-e-televisoes-da-raia-espanhola> e <http://vimeo.com/90384142>.

³ Disponível em <http://jorgempcosta.wordpress.com/2013/05/04/32ignite-portugal-de-aqui-y-de-alla-daqui-e-de-acola> e <http://vimeo.com/65629598>.

PALAVRAS-CHAVE: rádio e televisão local e regional, audiovisual de proximidade, cooperação transfronteiriça, Portugal, raia espanhola, Estremadura, Galiza, Castela e Leão

RESUMO

Da Galiza à Andaluzia e de Viana do Castelo a Faro, a cooperação entre províncias e distritos raianos ultrapassa a esfera institucional. Se para as populações vizinhas faz parte do quotidiano, para o cidadão afastado da fronteira concretiza-se através dos meios de comunicação cujo sinal viaja livremente entre Portugal e Espanha. Ainda que a Internet se tenha convertido na principal plataforma de distribuição de conteúdos, os media tradicionais são ainda um elo fundamental para as comunidades dos dois países com interesses e necessidades em comum, facilitando o estreitar das relações sociais, culturais e económicas. Durante décadas, a televisão espanhola destacou-se na esfera pública do interior. Hoje, a par da pouca atenção da comunicação social portuguesa ao outro lado, o hiper-segmentado audiovisual, afunilado no cabo e sem expressão de proximidade, contribui para o desinteresse pela oferta terrestre do país vizinho. Contudo, desde a década de 1990 que Portugal sobressai em Espanha ante o esforço dos media e governos autónomos em fomentarem o diálogo essencial à superação de medos e preconceitos, ao entendimento ou à criação de oportunidades de desenvolvimento. Depois das emissoras nacionais públicas, e acompanhando a crescente influência do português nas zonas fronteiriças, as pontes hertzianas concentram-se agora nas rádios e televisões locais e regionais da Estremadura, Galiza ou Castela e Leão, principais promotores da música, língua e cultura lusas.

“Uma fronteira é uma linha muito estreita quando divide apenas países, ou muito larga quando entristece, definha ou mata, por fora ou por dentro, quem vive nela”

Fernando Sousa (jornalista)

Diz a lenda que para escapar aos ataques mongóis a cidade russa de Kitezh se terá afundado no lago Svetloyar, onde permanece invisível. Sendo a rádio uma fábrica de utopias (como a do mar interior que dá forma à raia luso-espanhola), é na descoberta da “estranha poesia das coisas vulgares” que cada um pode encontrar a sua pólis ideal. Este era o mote diário do *La Ciudad Invisible*⁴, magazine cultural da Radio 3 da Radio Nacional de España (RNE), conduzido por Marta Echeverría. Hoje, a realidade do cidadão raiano e o imaginário evocado por filósofos ou escritores ibéricos ganham forma nestes espaços virtuais, ainda que continuemos a viver em cidades de pedra.

De fronteiras definidas há oito séculos mas limites permeáveis, é na raia que Portugal e Espanha constroem visões próprias dos territórios de transição. Narrativas periféricas onde se reflecte o olhar das culturas de fronteira, as quais, no entender do escritor António Cabrita, são “um diálogo com a incerteza”. Do encontro alargado entre dez distritos portugueses e sete províncias espanholas nasce um oceano de terra feito de múltiplas geografias físicas e humanas. Do rio Minho ao Guadiana, a linha de 1200 quilómetros já não separa os dois lados. Para além das associações e comunidades de trabalho, a uni-los estão as euro-regiões Galiza - Norte de Portugal⁵, Alentejo - Centro - Estremadura (EUROACE)⁶ e Alentejo - Algarve - Andaluzia⁷, força motriz de projectos de cooperação e desenvolvimento apoiados pela União Europeia.

Da Galiza à Andaluzia, e de Viana do Castelo a Faro, a colaboração transfronteiriça tem sido um baluarte político de todo o interior peninsular. Se para as populações vizinhas a chamada cooperação de primeira linha se concretiza nos gestos do quotidiano, para o cidadão afastado da fronteira esta materializa-se sobretudo através dos meios de comunicação electrónicos cujo sinal viaja livremente entre Portugal e Espanha. Nesse sentido, independentemente do futuro do analógico FM ante a entrada em cena de plataformas alternativas ao DAB⁸ como a Televisão Digital Terrestre (TDT), e ainda que a Internet se tenha convertido no principal suporte de distribuição de conteúdos audiovisuais, meios tradicionais como a rádio e a televisão são ainda um elo fundamental para as

⁴ <http://laciudadinvisibleradio3.blogspot.com>, <http://www.rtve.es/alacarta/audios/la-ciudad-invisible>.

⁵ <http://www.gnpaect.eu>.

⁶ <http://www.euro-ace.eu>.

⁷ <http://www.euroaaa.eu>.

⁸ *Digital Audio Broadcasting*. Norma europeia de rádio digital, com presença residual em Portugal e Espanha.

povoações dos territórios de baixa densidade repartidas por dois países, mas com interesses e necessidades em comum, facilitando o estreitar das relações sociais, culturais e económicas.

Durante décadas, antes dos operadores privados ou da generalização do satélite e do cabo em Portugal, a Televisión Española (TVE) foi uma janela para a Europa e referência habitual na esfera pública raiana, configurando-lhe a memória visual. Em 1998, quatro anos depois do arranque da TV Cabo, e pouco antes da chegada das redes coaxiais ao interior, onde era possível sintonizar nove canais terrestres nacionais — os portugueses RTP1, RTP2, SIC e TVI, e os espanhóis TVE1, TVE2, Antena3, Tele5 e Canal+ — e alguns regionais — a Televisión de Galicia⁹ (TVG) ou o andaluz Canal Sur¹⁰ —, o beirão José Nuno Martins, da produtora 625, referia que a cultura televisiva dos raianos, habituados ao *zapping*, era mais avançada e cosmopolita que a dos restantes portugueses.¹¹

Se na década de 1970, depois do 25 de Novembro, o então presidente Ramalho Eanes só concedeu uma entrevista à TVE depois de a esposa o lembrar que aquela era a única televisão que a mãe via em Alcains, sua terra natal, nas cidades espanholas vizinhas havia quem preferisse a música do Rádio Clube Português ou seguisse na RTP a telenovela *Gabriela, Cravo e Canela*, mais tarde transmitida pela televisão espanhola.¹² Nas localidades raianas, estas escolhas seriam também ditadas pelos problemas de recepção dos canais nacionais em zonas sombra e com cobertura fraca, ou pela orografia irregular que facilitava a propagação das emissões estrangeiras.

A partir dos anos de 1960, com o alargamento do VHF às províncias fronteiriças, e por conseguinte a território português, a televisão espanhola, mais tarde também no UHF em que seria transmitido o segundo canal da TVE, tornar-se-ia parte da identidade colectiva beirã.¹³ Superado o apagão analógico, e com o dividendo digital a traduzir-se numa larga oferta suplementar, o audiovisual espanhol destaca-se agora pela diversidade de estações televisivas e radiofónicas na TDT, do nacional ao local, a que se juntam as regionais de primeira geração, criadas entre a década de 1980 e o arranque do século XXI, e os segundos e terceiros canais autónomos.¹⁴

⁹ <http://www.crtvg.es>.

¹⁰ <http://www.canalsur.es>.

¹¹ Gazeta do Interior, 1 de Janeiro de 1998.

¹² Vejam-se os testemunhos de Ramon Font e Diego Carcedo na revista do festival Raia Sem Fronteiras 2002.

¹³ Já nos finais de 1960, o jornal Reconquista, de Castelo Branco, publicava as grelhas de programação da TVE.

¹⁴ Lista completa em <http://www.tdt1.com>.

T.V. Espanhola

PROGRAMAS DA SEMANA DE 1 A 7 DE SETEMBRO DE 1969

DIA 1

7.45 — Noites nos jardins de Espanha, de M. Falla; 13.45 — Música de Espanha, pelos Swingle Singers; 19.15 — Ballet; 19.32 — Programa Infantil; 20.00 — Desenhos Animados.

DIA 2

7.45 — Variações sobre um tema para guitarra; 19.15 — Sinfonia «Pastoral», de Beethoven; 20.00 — Desenhos Animados; 20.30 — Programa taurino; 22.45 — Teatro. Novela «Milhões de Vidas».

DIA 3

13.45 — Abertura n.º 3 em ré maior, de Bach; 15.45 — Moda espanhola. Alta costura; 20.30 — Desenhos animados; 23.55 — Teatro. Um homem raro.

DIA 4

7.45 — Canções por Rafael; 13.45 — Sinfonia n.º 8, em si menor, de Schubert; 19.15 — Canções pelo Trio Miguel; 20.00 — Desenhos animados; 22.15 — Programa de humor.

DIA 5

7.45 — Tangos de Carlos Gardel; 16.15 — Teatro. «A Casa dos Martinez»; 19.15 — Sinfonia fan-

tástica, de Berlioz; 19.32 — Guittarradas; 20.00 — Desenhos animados; 21.00 — Olhos Novos. Tele-revista religiosa pelo rev.º Padre José António Sobrino; 22.02 — Lotaria Nacional, com um espectáculo em que intervirão destacadas figuras da canção.

DIA 6

7.45 — Aberturas de Gluck; 22.15 — Alma cigana. Espectáculo apresentado por Artur Pavia e Luísa Ortega; 23.45 — Coros de San Diego (Califórnia).

DIA 7

7.45 — Suite sinfónica, de Baltazar Sauper; 10.02 — Santa Missa, dos estúdios do Prado do Rei, em Madrid; 12.00 — Retransmissão desportiva, em directo; 13.30 — Como serão as casas no ano 2.000; 16.47 — Desenhos animados; 18.00 — Corridas de cavalos no hipódromo de San Sebastian

SANTO ANDRÉ DAS TOJEIRAS

Na noite de 3.ª para 4.ª feira, 12 para 13 deste mês, pela uma hora da noite, manifestou-se violento incêndio na Serração de madeiras da firma Bernardo Roque de Andrade, situada em Santo An-

Imagem 2: grelha de programação da TVE na imprensa regional portuguesa (jornal Reconquista, 1969)



**RÁDIO
URBANA**
CASTELO BRANCO 97.5Mhz

No coração da cidade uma rádio activa
Rádio urbana a frequência preferida.

**EMCORPS
ESTEREO**

Espanha:
Cória - Cáceres - Moraleja
Hoyos - Sierra de Gata

Zonas de Cobertura:
Concelhos de:
Portugal:
Castelo Branco * Idanha-a-Nova
Penamacor * Fundão * Oleiros * Covilhã
Vila Velha de Rodão * Proença-a-Nova * Gavião
Marvão * Castelo de Vide * Nisa * Portalegre

Comunicações:
Emissão - Telef.: (272) 34 69 69
Secretaria - Telef.: (272) 34 76 76
Redacção - Telef.: (272) 32 04 04
Telefax.: (272) 32 04 04

Rua Cadetes de Toledo, lote 5 - 1.ª Esq.
Apartado 210
6001 Castelo Branco Codex

Imagem 3: anúncio de uma rádio local portuguesa com cobertura em Espanha (rádio Urbana, 2003)

Rádio e televisão continuam a ignorar fronteiras políticas, mas a tecnologia e os hábitos de consumo alteraram-se. A par da pouca atenção da comunicação social portuguesa ao outro lado da raia, esta e o hiper-segmentado audiovisual nacional, afunilado no cabo e quase sem expressão de proximidade, contribuem para que a oferta terrestre e em sinal aberto do país vizinho cada vez mais passe despercebida, em particular aos clientes das operadoras de cabo, prejudicando a interação e a forma como se percebem as comunidades das regiões espanholas mais próximas.

Em contrapartida, desde meados da década de 1990 que o país sobressai em Espanha graças ao esforço dos governos regionais e dos media das comunidades autónomas em fomentarem o diálogo essencial à superação de medos e preconceitos, ao entendimento mútuo ou à criação de oportunidades de desenvolvimento.

Depois das emissoras nacionais públicas — *Diálogos 3*¹⁵, *El Ambigú*¹⁶, *Trébede*¹⁷ e *Discópolis*¹⁸ na Radio 3, *Portugaleando*¹⁹ na Radio 5, ou *Mundofonías*²⁰ na Radio Exterior de España, a cargo de veteranos da RNE como Ramón Trecet, Diego Manrique, José Miguel López, Iñake Peña e Juan Antonio Vázquez —, e acompanhando o crescente interesse pelo português nas zonas fronteiriças, as pontes hertzianas com Portugal concentram-se agora nas rádios e televisões locais e regionais da Estremadura, Galiza ou Castela e Leão, principais promotores da música, língua e cultura lusas em território espanhol. Fórmula reproduzida em menor grau em comunidades mais distantes como Madrid, através do *Lusofonías*²¹, na Radio Enlace.

Um dos exemplos de integração mediática mais transversal e duradoura é o projecto educativo da Associação Cultural e Pedagógica *Ponte... nas ondas!*.²² Na Península Ibérica, a primeira experiência transfronteiriça de rádio escolar arrancou em 1995, aquando a inauguração da nova travessia sobre o rio Minho. Tendo por base a experiência adquirida em ateliês radiofónicos, dezasseis escolas do sul da Galiza e do norte de Portugal estabeleceram então uma via aérea entre a rádio Ecos da Raia, de Monção, e a Casa da Cultura, em Salvaterra do Minho. Depressa a emissão circunstancial daria lugar aos programas regulares de rádio e televisão, difundidos em português, galego e castelhano.

¹⁵ <http://www.rtve.es/alicarta/audios/dialogos-3>, <http://www.msfronteras.org/D3>, <http://www.3dialogos.com.es>.

¹⁶ <http://ambigu.radiotres.org>, <http://www.rtve.es/alicarta/audios/el-ambigu>.

¹⁷ <http://radiotrebede.blogspot.com>.

¹⁸ <http://www.rtve.es/alicarta/audios/discopolis>.

¹⁹ <http://www.rtve.es/alicarta/audios/portugaleando>.

²⁰ <http://www.mundofonias.com>, <http://www.rtve.es/alicarta/audios/mundofonias>.

²¹ <http://www.lusofonias.org.es>, <http://www.radioenlace.org>.

²² <http://www.pontenasondas.org>.

Actualmente, estes são produzidos em mais de meia centena de instituições, e disponibilizados na Internet com o apoio da Universidade de Vigo. Às escolas primárias e secundárias portuguesas e espanholas envolvidas juntaram-se diversos centros educativos da Argentina, Cuba, Chile ou Colômbia, bem como artistas e escritores galegos, portugueses ou brasileiros. Os temas são trabalhados durante o ano lectivo, e transpostos para entrevistas, formatos musicais ou concursos. Entre os assuntos abordados, destaca-se a candidatura do património cultural imaterial galego-português à UNESCO.



Imagem 4: projecto educativo radiofónico *Ponte... nas ondas!* (©Ponte nas ondas)

Em paralelo, na restante raia luso-espanhola levam-se a cabo iniciativas semelhantes, envolvendo instituições de ensino básico e secundário quer em intercâmbios escolares, quer em programas europeus de consciencialização cívica e de aproximação linguística e cultural (REALCE – Rede Educativa Alentejo – Centro - Estremadura²³) ou de tecnologia e inovação em contexto educativo (TECNICEA²⁴).

²³ <http://programarealce.eu>.

²⁴ <http://proyectotecnicea.eu>.

Estremadura

Em 2002 no encontro Raia Sem Fronteiras, em Castelo Branco, e como meio de expressão da especificidade e diversidade ibéricas, o jornalista Sena Santos propunha que Portugal e Espanha avançassem com um projecto semelhante ao canal franco-alemão Arte. Já Fernando Alves, da TSF, sugeria a criação de uma rádio de fronteira, espécie de janela do interior para o mundo.²⁵ Enquanto ideias do género não se concretizam, e à falta de melhor articulação entre as abordagens transfronteiriças dos media dos dois países, em parte devido aos diferentes enquadramentos legais, à estruturação dos sectores audiovisuais e à dimensão das empresas de comunicação, sem esquecer as próprias dinâmicas locais, a Estremadura é uma das regiões mais exímias em concretizar estas utopias ibéricas.

O interesse pela cultura portuguesa despertaria no início da década de 1990, com as oportunidades comerciais e laborais a motivarem desde logo as entidades públicas e privadas estremenas. Em 1993, e no âmbito dos protocolos de cooperação com as comissões de coordenação e desenvolvimento regional, dos acordos entre municípios, e dos estudos do território ou planos estratégicos comuns, a Junta da Estremadura criava o Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças²⁶ (GIT), de forma a intensificar os vínculos com Portugal e a fazer da região território fértil ao conhecimento ou aprendizagem do português, necessidade já consignada no Estatuto de Autonomia.²⁷

Beneficiário dos primeiros projectos de apoio comunitário, e ciente da necessidade apontada pela Europa de reforçar a cooperação entre regiões, cedo o governo autónomo estremenho percebeu a importância das políticas de incentivo e dos meios de proximidade para a redução da barreira linguística, uma das condições necessárias ao incremento das relações sociais e económicas com o país vizinho.

Para além da presença regular nos media, o ensino da língua e da cultura portuguesas na Estremadura beneficia de apoio governamental, facilitado pela disponibilidade de financiamento comunitário, maioritariamente através do POCTEP – Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça entre Espanha e Portugal.²⁸ Orientação política de longo prazo que sobressai em campanhas publicitárias (*“Aprende português, te abrirá muchas puertas”*), plataformas como a RITECA – Rede de Investigação Transfronteiriça da Estremadura, Centro e Alentejo²⁹, publicações

²⁵ *Raia Sem Fronteiras 2002 – Encontro das Culturas Raianas*, Câmara Municipal de Castelo Branco, 2003

²⁶ <http://gitextremadura.gobex.es>.

²⁷ <http://doe.juntaex.es/pdfs/doe/2011/10e/11LO0001.pdf>.

²⁸ <http://www.poctep.eu>.

²⁹ <http://riteca.gobex.es>.

académicas onde se investiga o património material e imaterial em comum com o Alentejo e a Beira Interior, ou na valorização de variedades dialectais minoritárias como o *chapurreo* (português oliventino) e a *fala* do Vale de Xálima.³⁰

Em 1992, a língua portuguesa começou a ser leccionada nos centros educativos estremenhos. Quatro anos depois, aumentava o interesse por esta, hoje presente nas escolas de idiomas e em todos os níveis do ensino regulado, do primário e dos institutos secundários à Universidade da Estremadura³¹ (UEx), esta última através de várias disciplinas e do Curso de Filologia Portuguesa, criado em 1999. A partir de 2005, e a seguir ao inglês, o português tornar-se-ia a segunda língua estrangeira mais falada na comunidade autónoma. Na senda do plano Linguaxe 2009-2015³², o qual visa desenvolver as capacidades linguísticas dos 1,1 milhões de habitantes da região apostando no ensino bilingue e nas segundas e terceiras línguas estrangeiras, em 2013 quase 15 mil estremenhos já aprendiam o idioma de Camões, cifra que corresponde a setenta e cinco por cento dos estudantes de português em Espanha.



Imagem 5: referências a Portugal numa televisão local de Cáceres (©K30 TV)

³⁰ Sobre *a fala*, declarada bem de interesse cultural, veja-se <http://www.aplexextremadura.com>.

³¹ <http://www.unex.es>.

³² <http://v2.educarex.es/web/guest/plan-linguaxe-2009-2015>.

Uma das primeiras estações de rádio a corresponder ao interesse por Portugal foi a delegação regional da Onda Cero. O *Desde a raia/Desde la raya* arrancou em 1996, mas seria na viragem do século que o programa em castelhano e português teria o seu ponto alto, sendo então realizado em cadeia com a Rádio Beira Interior (Castelo Branco), Rádio Portalegre, Rádio Elvas, Rádio Voz do Alentejo (Évora) e Rádio Voz da Planície (Beja). Transmitido a partir da Onda Cero Badajoz³³ para as emissoras estremenhas da cadeia generalista, o formato semanal da jornalista María Ortiz é hoje também apresentado pelo professor de português Javier Figueiredo.

Meia hora de debate e entrevista sobre temas pertinentes para os dois lados da raia, das políticas de transportes às comunicações, comércio ou indústria, em que se começou por dar destaque ao turismo, cultura ou património da Estremadura, Alentejo e Beira-Baixa, bem como à história e tradições das cidades envolvidas. A colaboração reforçou-se em 2005, ano em que foi acordada com a TSF a difusão do *Agora... Acontece!*, versão radiofónica do magazine cultural de Carlos Pinto Coelho.



Imagem 6: o programa de rádio *Desde a raia/Desde la raya*, numa perspectiva televisiva (©Canal Extremadura)

³³ <http://www.ondacero.es/emisoras/badajoz>.

Ao nível local, em 1998 a Cadena SER de Plasencia³⁴ tinha já em antena um programa semanal também bilingue. Para além das potencialidades do país vizinho, o espaço radiofónico, a cargo do docente de português Clemente Fuentes e realizado com o apoio de Juan Carlos Lopes, delegado naquela comarca da rádio privada de âmbito nacional, abordava temas e iniciativas de âmbito transfronteiriço.

Por seu turno, uma emissora da província de Cáceres destacar-se-ia com dois programas apoiados pelo GIT da Junta da Estremadura. No ar desde 2000 na Radio Interior³⁵ de Moraleja e Valência de Alcântara, o *Boa Tarde Portugal* propõe-se ensinar a língua portuguesa através da cultura ou da música. Conduzido por Mónica Vieira Gonçalves, professora de português em Cória, e em antena de segunda a sexta-feira, o espaço de meia hora dá a conhecer a literatura, as tradições e lendas, o fado ou os sons populares. Já aos sábados, a realizadora promove o magazine *Un paseo por Portugal*, roteiro turístico de 15 minutos com a gastronomia ou o património histórico e cultural do país.



Imagem 7: instalações da emissora local estremenha responsável por dois programas sobre Portugal (©Radio Interior)

³⁴ <http://www.cadenaser.com/emisoras/caceres>.

³⁵ <http://www.radiointerior.es>.

A partir de 2006, com o arranque das emissões regulares do Canal Extremadura³⁶, novas ferramentas passam a estar ao dispor da promoção de Portugal. Seis anos antes, com a perspectiva do desenvolvimento de uma nova indústria audiovisual, produtoras lusas manifestavam já interesse em fornecer conteúdos ou meios de produção ao futuro operador público regional, naturalmente interessado nos mercados ibero-americanos. E estudavam estratégias de cooperação com as congéneres estremenhas, cenário que no entanto não se veio a concretizar.³⁷

Afectada também pelos cortes orçamentais, mas sem a dívida acumulada de companhias em situação crítica como a TeleMadrid³⁸ ou a já encerrada Rádio Televisió Valenciana³⁹, a estação estremenha mantém desde o início a aposta numa programação que, por via de formatos inovadores, evidencia o património natural e social da região, pondo-o em diálogo com Portugal.

Dos espaços informativos à restante oferta generalista, as referências ao país no Canal Extremadura tornaram-se mais comuns depois do aparecimento, em 2009, de programas como o *Soy Vecino*.⁴⁰ Durante três anos, este replicou o espírito de bairro, dando a conhecer a vizinhança (no caso, as povoações rurais encostadas ou não à fronteira) e as histórias que as suas figuras mais carismáticas têm para contar.

Com um grafismo sofisticado e um formato adaptado à vocação inter-regional da comunidade autónoma, o Canal Extremadura lança, praticamente em simultâneo, o *En la Raya*.⁴¹ Através de situações do quotidiano, as quatro dezenas de programas apresentados ao longo de quase um ano por Raquel Caballero procuraram mostrar como são as relações dos estremenhos com os portugueses, rematando com propostas de lazer de forma a que estes pudessem aventurar-se pelos recantos do país do lado.

³⁶ <http://www.canalextramadura.es>.

³⁷ Hoy, 26 de Novembro de 2000.

³⁸ <http://www.telemadrid.es>.

³⁹ <http://www.rtvv.es>.

⁴⁰ <http://www.canalextramadura.es/entretenimiento/soy-vecino>.

⁴¹ <http://www.canalextramadura.es/tv/entretenimiento/en-la-raya>.



Imagem 8: Soy Vecino, primeiro programa da televisão regional sobre as povoações fronteiriças (©Canal Extremadura)



Imagem 9: no En la Raya, a estação pública estremenha partiu à descoberta do país vizinho (©Canal Extremadura)

Com o mesmo enfoque nos seus “vizinhos mais íntimos”, mas de regresso ao registo conversacional em que surgem as estórias dos que construíram a história mais recente das regiões de fronteira, tarefa de resto facilitada pela dupla de anfitriões, a seguinte proposta de cariz raiano seria o *2 en Raia*.⁴² Entre 2010 e 2012, o português António Tavares e a espanhola Manuela Sánchez fizeram-se também à estrada com o propósito de descobrir e de dar a conhecer as gentes e os costumes das aldeias, vilas e cidades dos dois lados. Dos testemunhos recolhidos e dos episódios vivenciados de modo informal fica a esperança de que, aberta a porta do entendimento mútuo, por fim se unirão a península e os que nela vivem.

Sendo Portugal o principal parceiro económico da Estremadura, e numa comunidade onde o português é sinónimo de emprego, *Exportando Juntos*⁴³ acabaria por se revelar uma aposta expectável do canal público ao serviço de uma das regiões menos desenvolvidas de Espanha, mas com um forte tecido industrial. Apresentado também por Raquel Caballero, o programa de 13 episódios, produzido com o apoio, entre outros, do GIT da Junta da Estremadura e da EUROACE, esteve no ar entre 2012 e 2013, tentando reforçar o contacto entre os sectores empresariais dos dois países.



⁴² <http://www.canalextramadura.es/tv/entretenimiento/2-en-raia>.

⁴³ <http://www.canalextramadura.es/tv/entretenimiento/exportando-juntos>.



Imagens 10 e 11: 2 en Raia deu a conhecer gentes e costumes dos dois lados da fronteira (©Canal Extremadura)



Imagem 12: Exportando Juntos centrou-se nas relações económicas luso-estremenhas (©Canal Extremadura)

Em antena desde 2012, e munido das ferramentas pedagógicas de aprendizagem do Centro Virtual Camões⁴⁴, continua o *Falamos português*.⁴⁵ Apresentado por Jacques Songy e Paula Ferreira, o programa é emitido aos sábados no Canal Extremadura. Da pronúncia ao vocabulário, em meia hora este dá a conhecer os aspectos da língua e da cultura lusa através dos seus costumes e de situações do quotidiano. A série, cuja versão original foi difundida em 2006 e 2007 na RTP Internacional (RTPi) e RTP África, conta com a colaboração da Rádio e Televisão de Portugal (RTP) e da Universidade Aberta.

Ao então primeiro curso de português para o pequeno ecrã serve de exemplo o *That's English!*, referência de décadas em Espanha no ensino de idiomas à distância. Criado pelo Ministério da Educação em colaboração com a TVE e a BBC, desde 1993 que este se destacava nas manhãs da TVE2, mas recentemente foi substituído pelo *TVE English*⁴⁶, sucedâneo da Aprende Inglés TV, primeiro canal do género no cabo e na TDT espanhola, e que viria a adoptar o nome de Vaughan TV.



Imagem 13: *Falamos Português* dá a conhecer aos estremenhos a língua e a cultura portuguesas (©Canal Extremadura)

⁴⁴ <http://cvc.instituto-camoes.pt>.

⁴⁵ <http://www.canalextrmadura.es/tv/entretenimiento/falamos-portugues>.

⁴⁶ <http://www.rtve.es/alcarta/videos/tve-english>.

Noutras paragens, no Canal Extremadura Radio, repete-se o encontro com Portugal (de resto também tentado em propostas da estação regional pública como o *Mestizo Mundo*⁴⁷, ainda que pela linguagem da música étnica e dos sons tradicionais do planeta), desta feita através do *Lusitania Express*.⁴⁸ No programa semanal, emitido aos domingos e realizado em colaboração com o Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões na UEx⁴⁹, José Maria da Silva e Teresa Ferreira cruzam o português e o castelhano, propondo ao auditório que os acompanha uma viagem pela actualidade e pela cultura do país vizinho.



Imagem 14: o radiofónico *Lusitania Express* e referências a Portugal na emissora extremeña (©Canal Extremadura)

Galiza

Tendo a Galiza uma afinidade linguística e histórica com Portugal que ultrapassa a das restantes comunidades autónomas espanholas, desde a sua criação em 1985 que a TVG, distribuída na maioria dos operadores de cabo portugueses, tem procurado estabelecer um forte vínculo com o norte do país. Algo perceptível no lastro de programas informativos, culturais ou de entretenimento sobre as

⁴⁷ <http://www.canalextramadura.es/radio/musica/mestizo-mundo>.

⁴⁸ <http://www.canalextramadura.es/radio/cultura/lusitania-express>.

⁴⁹ <http://centrolenguaportuguesacc.blogspot.pt>.

gentes e lugares da margem sul do rio Minho, numa estratégia associada à valorização da língua galega.



Imagem 15: Pela ligação sócio-cultural, Portugal tem presença regular na programação da TVG (©Televisión de Galicia)

Ainda que Portugal seja habitualmente referenciado na grelha da TVG, só nos últimos anos se começaram a concretizar as produções com o audiovisual luso. A primeira deu-se em 2007, ano em que a televisão galega e a RTP puseram de pé *Sempre Abril*.⁵⁰ A gala, onde músicos portugueses e galegos se juntaram para homenagear Zeca Afonso e assinalar a revolução dos cravos, foi gravada em Pontevedra e transmitida em ambos os canais. Seis anos depois, os operadores públicos assinavam o primeiro protocolo com vista à produção conjunta de ficção ou documentários.

Pelo meio, a série documental *Terras de Acolá*⁵¹, produzida em 2008 pela TVG e realizada por Luís Menéndez, seria emitida pela RTPi e pela RTP África, chegando assim aos países de língua oficial portuguesa por ela retratados. São 13 capítulos dedicados quer a Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, quer à própria Galiza e às relações desta com o país que, através do mar, foi espalhando a sua história, gentes e costumes.

⁵⁰ <http://www.rtp.pt/programa/tv/p22014>.

⁵¹ <http://www.crtvg.es/tvg/programas/terras-de-acola>.

No sentido contrário, em 2012 a série documental *Os Imperdíveis - A Alma do Vinho*⁵², produzida pela Media Luso para o Porto Canal, seria transmitida, já dobrada em galego, na TVG2, TVG Europa e TVG América. Mais tarde, os 16 episódios do programa sobre os néctares do Douro e a região dos vinhos verdes chegaram à TDM – Teledifusão de Macau⁵³, canal que também emite alguma da programação da RTPi.



Imagem 16: Algumas das produções emitidas em Portugal e nos canais da TVG (©Televisión de Galicia/Porto Canal)

Semelhante ao *Cuidado com a língua* da RTP é o *Ben Falado!*⁵⁴, no ar desde 2008. Dos nomes, apelidos, topónimos e provérbios ao léxico, ortografia ou gramática, a rubrica diária de quatro minutos, apresentada por Xesus Ferro Ruibal, aborda questões linguísticas também sobre o português — até “porque o galego abre as portas ao mundo” —, perspectivando diversos cenários, do escolar ao empresarial, em que os dois idiomas são utilizados.

⁵² <http://www.imperdiveis.pt/alma>.

⁵³ <http://tdm.com.mo>.

⁵⁴ <http://www.crtvg.es/tvg/programas/ben-falado>.



Imagem 17: o galego, mas também o português, são alvo de análise no *Ben Falado!* (©Televisión de Galicia)

Ferramenta ainda mais importante desde Março de 2014, mês em que no parlamento regional galego foi aprovada uma proposta que ampliará o ensino do português na região, incorporando-o progressivamente em todos os níveis de ensino.⁵⁵ A lei, fruto de uma iniciativa legislativa popular subscrita por mais de 17 mil pessoas, poderá fazer do português a segunda língua estrangeira na Galiza. Idioma facilmente compreendido pelos 2,78 milhões de habitantes da região, mas pouco difundido nos seus centros educativos, escolas oficiais de idiomas e universidades, onde tem o apoio do Instituto Camões. Mais que resistência à influência do *castrapo* (mistura do galego com o castelhano), o interesse renovado pelo português e pelas culturas losófonas segue uma perspectiva utilitária, segundo a qual se abrem assim as portas aos respectivos mercados laborais e económicos. E ainda que a abordagem pareça ignorar os laços sociais e identitários com os portugueses, facilitou contudo o reconhecimento político deste património em comum e a sua extensão à administração pública regional.

Igualmente no âmbito da nova lei, para favorecer a reciprocidade das emissões televisivas e radiofónicas entre a Galiza e Portugal, e face à importância mundial do português, a TVG deverá continuar a promover a produção audiovisual conjunta com as televisões de países onde este seja

⁵⁵ http://www.xunta.es/dog/Publicados/2014/20140408/AnuncioC3B0-310314-0001_gl.html.

língua oficial. Situação que poderá ser reforçada com a eventual entrada das rádios e televisões lusas na TDT galega, tal como já aconteceu em Andorra, onde são emitidas a RTPi e TVI internacional, ou nos Pirinéus Orientais franceses, em que também foram integrados os canais públicos catalães.⁵⁶



Imagem 18: o norte de Portugal em destaque nos desdobramentos locais da TVG (©Televisión de Galicia)

Entretanto, também nos blocos informativos de proximidade das televisões da raia espanhola se multiplicam as referências pontuais a Portugal. Tal acontece a vários níveis, desde as desconexões regionais da TVE aos desdobramentos provinciais do Canal Sur ou da TVG. Enquanto que os centros territoriais da Televisión Española realizam duas edições diárias do *Telexornal* (Galiza), do *Notícias Castilla y León*, do *Notícias Extremadura* e do *Notícias Andalucía*⁵⁷, de segunda a sexta-feira a Televisión de Galicia, através do *Información local*, coloca no ar emissões distintas para a Corunha/Ferrol, Santiago de Compostela, Vigo/Pontevedra, Lugo e Ourense.⁵⁸ Entre 1997 e 2002,

⁵⁶ <http://www.tdt1.com/canales-andorra>.

⁵⁷ <http://www.rtve.es/alacarta/videos/telexornal-galicia>, <http://www.rtve.es/alacarta/videos/noticias-de-castilla-y-leon>, <http://www.rtve.es/alacarta/videos/noticias-de-extremadura>, <http://www.rtve.es/alacarta/videos/noticias-andalucia>.

⁵⁸ <http://www.crtvg.es/tvg/programas/informativo-local-a-coruna>, <http://www.crtvg.es/tvg/programas/informativo-local-santiago-de-compostela>, <http://www.crtvg.es/tvg/programas/informativo-local-pontevedra>, <http://www.crtvg.es/tvg/programas/informativo-local-lugo>, <http://www.crtvg.es/tvg/programas/informativo-local-ourense>.

também a RTP apostou nesta fórmula com décadas de tradição nas televisões públicas europeias. Extinta a oferta desmultiplicada, as delegações regionais e os centros de produção do operador público português contribuem agora apenas para a emissão nacional do *Portugal em Direto*, programa similar aos magazines *España Directo*⁵⁹ (TVE) ou *Andalucía Directo*⁶⁰ (Canal Sur).



⁵⁹ <http://www.rtve.es/television/espana-directo>.

⁶⁰ <http://alacarta.canalsur.es/television/programa/andalucia-directo/13>.





Imagens 19 a 22: desconexões regionais da TVE nas quatro regiões fronteiriças com Portugal (©Televisión Española)

Castela e Leão

O diálogo regular de Castela e Leão com Portugal começa junto à linha a partir da qual nasce e se estende a raia luso-espanhola. Fundada em 2002 com o intuito de aproximar ainda mais os dois países, todas as semanas a Rádio Fronteira⁶¹, de Vilar Formoso, transmite o *Espaço Intercâmbio*. Editada pela jornalista Beatriz Bernal, a rubrica sobre a comarca vizinha resulta da colaboração com a Onda Cero de Ciudad Rodrigo. Por seu turno, as notícias de Almeida e dos concelhos vizinhos do distrito da Guarda têm também presença regular naquela rádio local da província de Salamanca.

Para lá dos espaços informativos, a Radio Televisión de Castilla y León⁶² (RTVCyL) atravessa igualmente a fronteira com o objectivo de dar a conhecer Portugal. Criada em 2009 a partir de outras estações privadas, a companhia possui dois canais. Na grelha da CyLTV, dedicada à programação regional, destacam-se um par de propostas de âmbito raiano: *Tiempo de Viajar*, apresentado por Esperanza Domínguez, e *Pueblos y Fronteras*. Emitidos aos fins de semana, ambos os programas procuram descobrir as histórias, os costumes e o património das povoações, províncias e comunidades vizinhas ou fronteiriças com Portugal.

⁶¹ <http://www.radiofronteira.com>.

⁶² <http://www.rtvcyL.es>.



Imagem 23: locais e património português na programação da RTVCyL (©Radio Televisión de Castilla y León)



Imagem 24: *Sin Fronteras* promove Portugal na La 8 Salamanca (©Que Cena/ Radio Televisión de Castilla y León)

Já na La 8, o canal da RTVCyL especializado em informação local e com desconexões regulares a partir dos centros de produção territorial nas capitais de província (Ávila, Burgos, León, Palencia,

Salamanca, Soria, Valladolid e Zamora), a nova aposta é o *Sin Fronteras*.⁶³ Com estreia agendada para Julho de 2014, o programa, a transmitir na La 8 Salamanca, resulta da colaboração com a portuguesa Que Cena, de Albergaria-a-Velha, responsável pela produção do formato. No espaço semanal de quinze minutos, empresas ou municípios das regiões norte e centro poderão promover a sua cultura, gastronomia, locais de interesse e eventos com vista a atraírem turistas espanhóis.

Andaluzia

A cooperação transfronteiriça de segunda geração ultrapassa a esfera institucional, envolvendo directamente os cidadãos e a sociedade civil. Exemplo de como as relações raianas se pautam agora por estratégias comuns de desenvolvimento, independentes das administrações centrais, são as euroregiões ou as eurocidades ibéricas Chaves/Vérin⁶⁴, Valença do Minho/Tui⁶⁵, Ayamonte/Vila Real de Santo António/Castro Marim⁶⁶ e a futura Badajoz/Elvas, as quais se incluem nos cerca de trinta agrupamentos europeus de cooperação territorial já criados. Iniciativas municipais de exploração conjunta de equipamentos e serviços públicos que procuram ter também um papel activo em áreas como a mobilidade, a cooperação empresarial ou o planeamento territorial.

Para discutir problemas e constrangimentos com que estas estruturas se confrontam, como as diferenças administrativas entre Portugal e Espanha, desde 2013 que a eurocidade do Guadiana conta com um programa semanal de uma hora na Rádio Ayamonte.⁶⁷ Além da agenda cultural e desportiva, o espaço de informação na emissora municipal, conduzido pela jornalista Encarna Sayago, realiza diversas entrevistas e debates. Já os temas e questões da atualidade que afectam a euroregião Galiza-Norte de Portugal estão em destaque numa tertúlia mensal da Cadena Ser de Vigo⁶⁸, programa também emitido na Localia Vigo.⁶⁹

Sendo essencial começar por vencer a barreira linguística, o português ganha terreno na Andaluzia através do programa José Saramago. À semelhança da Estremadura, a região quer fazer do idioma de Camões a segunda língua estrangeira nas suas escolas e centros de ensino. Caminho longo a percorrer quando, numa comunidade com 8,45 milhões de habitantes, são ainda poucos os professores e as instituições habilitadas para o efeito. Mas o impulso adicional pode vir também das eventuais alusões a Portugal quer na programação em geral, quer nos espaços informativos locais

⁶³ <http://www.sinfronterasprograma.com>.

⁶⁴ <http://www.eurocidadechavesverin.eu>.

⁶⁵ http://www.cm-valenca.pt/portal/page/valenca/portal_municipal/orgaos_autarquicos/EUROCIDADE.

⁶⁶ http://www.cm-vrsa.pt/portal_autarquico/vila_real_sto_antonio/v_pt-PT/menu_municipe/eurocidade.

⁶⁷ <http://radioayamonte.servidoresderadio.es>.

⁶⁸ <http://www.radiovigo.com>.

⁶⁹ <http://www.localiavigo.com>.

que o primeiro canal da estação pública regional dedica às oito províncias andaluzas (Almería, Cádiz, Córdoba, Granada, Huelva, Jaén, Málaga, Sevilha).⁷⁰

Conclusão

Privadas ou desenquadradas da maioria dos formatos internacionais, uma das tendências seguidas pelas televisões autónomas espanholas é a de adaptar modelos genéricos nacionais ou estrangeiros, de custo razoável e facilmente ajustáveis às especificidades das suas comunidades. São disso exemplo o *Espanoles en el mundo*⁷¹ (TVE) e as demais variações — *Andaluces por el mundo*⁷² (Canal Sur), *Madrileños por el mundo*⁷³ (TeleMadrid), *Galegos no mundo*⁷⁴ (TVG) —, onde não é raro surgirem cidadãos espanhóis dispostos a servirem de anfitriões nas cidades portuguesas visitadas por estes programas, de resto potenciados na TVG Europa e América ou na Andalucía Televisión, versões internacionais da TVG e do Canal Sur.



Imagem 25: *Andaluces por el mundo*, versão regional do formato adaptado por outros canais espanhóis (©Canal Sur)

⁷⁰ <http://www.canalsur.es/noticias/192529.html>.

⁷¹ <http://www.rtve.es/television/espanoles-en-el-mundo>.

⁷² <http://andalucesporelmondo.canalsur.es>.

⁷³ <http://www.telemadrid.es/mxm>.

⁷⁴ <http://galegosnomundo.es>, <http://www.crtvg.es/tvg/programas/galegos-no-mundo>.

Se na TDT ou no satélite se esperaria descobrir toda a oferta enquadrável no espírito de fronteira, ironicamente é no cabo que se encontram as únicas televisões orientadas para o mercado ibérico, ainda que algumas delas apresentem áudio separado ou emissão diferenciada para Espanha e Portugal. É o caso da versão local do norte-americano Canal História. Em 2013, num formato semelhante ao *2 en Raia* do Canal Extremadura, a estação temática decidiu apostar na mini-série *A Raia*⁷⁵, *roadshow* documental em seis capítulos de trinta minutos cada. Com um mês de viagem e mais de dois mil e quinhentos quilómetros de estrada pela frente, o português Pedro Pernas e o espanhol Miguel Ángel Tobías, cicrones do programa, partiram então à descoberta das gentes, histórias ou tradições das povoações raianas. Objectivo: quebrar o desconhecimento mútuo de décadas, e revelar as diferenças e semelhanças entre os dois lados.



Imagem 26: *A Raia*, *road show* documental sobre a fronteira luso-espanhola (©Canal História)

Acompanhando a evolução da realidade e do audiovisual, outras narrativas televisivas recordam-nos que a raia também já foi marítima. Produzida em 2005 pela TVE com o apoio da RTP, e realizada pelo jornalista Agustín Remesal, ex-correspondente da televisão pública espanhola em Lisboa, a série histórica *La Raya Quebrada*⁷⁶ (*A Fronteira Quebrada*, na versão portuguesa) ilustra os oito séculos de

⁷⁵ <http://canalhistoria.pt/especial/a-raia>.

⁷⁶ <http://www.rtve.es/alcanta/videos/la-raya-quebrada>.

avanços e recuos nas relações peninsulares, desde a separação do Condado Portucalense do reino de Leão e a posterior fundação de Portugal, no século XII, até à adesão da já República Portuguesa e da ainda monárquica Espanha à Comunidade Económica Europeia, em 1986. Intervalados pelo escritor José Saramago, historiadores dos dois países retratam a expansão ultramarina, o iberismo falhado, o sonho europeísta ou o emergir democrático que destronou as ditaduras de Salazar e Franco.

Nas últimas três décadas, os esforços das administrações públicas, em particular dos municípios e governos regionais, culminaram em cenários plausíveis de cooperação e desenvolvimento que a médio e longo prazo permitam atenuar periferias e reduzir assimetrias entre portugueses e espanhóis. Povos com um percurso histórico comum, mas de entendimento condicionado durante séculos ante medos e crenças exacerbados nas fronteiras defendidas por fortificações ou alfândegas. Os impérios globais da jangada de pedra desapareceram de vez mas, dadas as permanentes disputas e alianças entre os antigos gigantes ibéricos, não se livraram por completo quer de antigos receios e complexos justificados por aparentes apetências imperialistas, quer de visões distorcidas que variam entre o iberismo federal e o discurso nacionalista face à potencial ameaça militar ou económica do país vizinho.

Estando hoje sete das vinte maiores cidades espanholas localizadas nas quatro regiões fronteiriças com Portugal, as quais possuem quase 15 milhões de habitantes, o que corresponde a um terço da população e metade da superfície do território⁷⁷, o avanço do português em Espanha é uma vantagem a ter em conta nas relações ibéricas. Para isso, há que reconhecer de forma pertinente a importância da sua promoção para lá da diáspora ou de instituições como a CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, contemplando regiões e estados onde este tem vindo a emergir ou que já perceberam o seu papel estratégico a nível mundial, como a China, a Alemanha ou o Reino Unido.

Na última década, também em Portugal a língua de Cervantes cresceu exponencialmente no ensino oficial, destronando o francês e o alemão. No ano lectivo 2011/2012, e segundo o Ministério da Educação, 690 escolas contavam com quase cem mil alunos de castelhano — 70 mil no ensino básico e 25 mil no secundário. Sendo cada idioma uma forma de entender o mundo e a pluralidade linguística parte da identidade europeia, eis uma oportunidade quer para o português que, de acordo com indicadores sócio-económicos dos países de língua portuguesa, é falado por 257 milhões de pessoas⁷⁸, quer para o castelhano, segundo idioma mundial no número de intérpretes: 495 milhões.⁷⁹ Juntas, e seguir ao inglês, são já as línguas mais utilizadas no ocidente, contando com cerca de 752 milhões de falantes nativos.

⁷⁷ A partir dos dados do Instituto Nacional de Estatística espanhol, disponíveis em <http://www.ine.es>.

⁷⁸ http://www.instituto-camoes.pt/files/cardinal_lusofonia.pdf.

⁷⁹ <http://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/default.htm>.

Com a “cortina de cortiça”, metáfora do jornalista Eduardo Barrenechea sobre a parede que isolava a raia portuguesa da espanhola, a parecer um artifício absurdo dada a contínua paisagem natural e social, hoje é o símbolo da Estremadura que inspira aventuras transfronteiriças como *O Voo da Cegonha*, do cenógrafo albacastrense José Manuel Castanheira, máquina de peregrinar que representou a região na Expo 98, em Lisboa. Barreira psicológica transposta também com ironia e humor em produções como a que, em 2011, desafiou cinco realizadores portugueses e espanhóis a demonstrarem a sua visão dos lugares e gentes da raia. O resultado foi o DVD *A raia/la raya vista por...*, o qual integra quatro curtas-metragens, entre elas *La raya que me raya*⁸⁰, de Isabel de Ocampo, fábula sobre as culturas de fronteira e os respectivos “preconceitos etnocêntricos”.



Imagem 27: *La raya que me raya*, metáfora cinematográfica sobre as relações luso-espanholas (©Isabel de Ocampo)

“Não levantes barreiras, abate-as”, reiterava o filósofo, poeta e ensaísta Agostinho da Silva, um dos maiores defensores da cultura ibérica. Apesar das tensões políticas de outrora, hoje há que reforçar semelhanças e esbater diferenças, também através dos media. Se antes era a marginalidade económica e social que serviu de berço ao contrabando (entretanto remetido para a memória colectiva) a favorecer o desconhecimento, cabe agora aos “lados e filhos da mesma terra, com o mesmo céu”, como escreveu Miguel Torga, a tarefa de somar culturas e de criar pontes para o futuro e para um iberismo não necessariamente político, antes pragmático.

⁸⁰ Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=LeQw_fMpBVE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS⁸¹

- Vários. *Portugal en la prensa de Castilla y León: enero-julio 2002*), Junta de Castilla y León – Gabinete de Iniciativas Transfronterizas, Valladolid, 2003
- Vários. *Portugal en la prensa de Castilla y León: agosto-diciembre 2002*), Junta de Castilla y León – Gabinete de Iniciativas Transfronterizas, Valladolid, 2003
- Vários. *Portugal en la prensa regional extremeña: revista de prensa (enero-diciembre de 2000)*, Junta de Extremadura - Gabinete de Iniciativas Transfronterizas, Mérida, 2001
- Vários. *Portugal en la prensa regional extremeña: revista de prensa (enero-diciembre de 2002)*, Junta de Extremadura - Gabinete de Iniciativas Transfronterizas, Mérida, 2003
- Vários. *Raia Sem Fronteiras 2002 – Encontro das Culturas Raianas*, Câmara Municipal de Castelo Branco, 2003

⁸¹ Todas as páginas da Internet referidas foram consultadas em Abril de 2014.